

O ENSINO DA PRODUÇÃO ESCRITA DO GÊNERO TEXTUAL ARTIGO DE OPINIÃO: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Paulo Roberto Barbosa¹

Doutorando em Língua Portuguesa pela PUC-SP

Neiva Ferreira Barbosa²

Psicopedagoga pela UNICID

RESUMO

Este trabalho tem, como tema, o ensino do gênero textual artigo de opinião por meio de sequência didática. O seu objetivo geral é elaborar uma sequência didática e os seus objetivos específicos são: ensinar a produção escrita e possibilitar o percurso de revisão e reescrita de um artigo de opinião. Para tanto, consideraram-se as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) e Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Com relação à metodologia empregada, propôs-se um percurso de revisão e reescrita do texto opinativo. Os principais resultados apontam para a relevância em ensinar a produção de texto na escola, buscando novos caminhos para o aprender.

Palavras-chave: Gênero textual; Artigo de opinião; Sequência didática.

Introdução

Os gêneros textuais estão inseridos na sociedade e a eles recorremos ao quando nos comunicamos. Ensinar a língua por meio do gênero é promover ao aluno a oportunidade de produzi-los e reconhecê-los, tarefa primordial em sala de aula e para a vida. De acordo com Dolz, Gagnon e Decândio (2010), aprender a produzir diversos gêneros textuais é condição para a integração do sujeito na vida social e profissional.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), doravante PCN ratificam a importância de o aluno aprender a ler e a escrever criticamente, expondo suas opiniões acerca de temas do cotidiano e argumentando de maneira lógica e consistente. Os PCN são referências básicas para difusão dos princípios da reforma curricular e estiveram a serviço de orientar os professores na busca de novas abordagens e metodologias. Portanto, constituem conjunto de diretrizes elaboradas pelo Governo Federal com o objetivo principal de *orientar os educadores*. Além disso, temos o recente documento orientador, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), de agora em diante BNCC, que mantém muitos dos princípios adotados nos

¹E-mail: paulobarbosa2709@gmail.com

²E-mail: neiva.ferreira.barbosa14@gmail.com

PCN; um deles é a centralidade do texto, mais precisamente dos gêneros textuais. Isso quer dizer que o ensino de português necessariamente deva continuar contextualizado e articulado ao uso social da língua.

O objetivo geral deste estudo é elaborar uma sequência didática com encaminhamentos didáticos propostos por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) para a produção escrita do gênero artigo de opinião para alunos do 9º ano do ensino. A temática sobre a qual o texto se constrói teve como referência, a relevância de oportunizar aos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental a prática de reflexões sobre o tabagismo, tema apontado pelos PCN (BRASIL, 1998) como de especial interesse para a conscientização sobre os riscos orgânicos decorrentes de uso ou abuso do fumo.

Além disso, na proposta de sequência didática, ao tratar do tabagismo, discutiremos quais implicações o fumo pode contribuir para o fator de risco das complicações do novo coronavírus. Outrossim, na própria sequência didática, por meio de um vídeo, explicitaremos as diferenças entre artigo científico, o artigo de divulgação científica e o artigo de opinião, sem perder de vista o foco da proposta, o estudo do artigo de opinião.

Desse modo, o presente trabalho apresenta, inicialmente, o embasamento teórico acerca de gênero como objeto de ensino e a estrutura de base de uma sequência didática exposta pelos autores supracitados. Também são apresentadas discussões sobre a revisão e reescrita do texto, além da proposta de ensino do gênero artigo de opinião e a tipologia argumentativa. Nas considerações finais, retomaremos uma amostra dos tópicos relevantes para a aplicação da proposta em contextos escolares.

Fundamentação Teórica

Nesta seção, discorreremos sobre os autores que fundamentam esta pesquisa. Para tanto, iniciamos a discussão defendendo ensino dos gêneros textuais, sobretudo os de ordem argumentativa no Componente Curricular Língua Portuguesa do ensino fundamental (anos finais) do 9º ano previsto na BNCC. Além disso, chamamos atenção à revisão e à reescrita no processo de produção textual. Também tratamos do artigo de opinião, visto que esse será o objeto da construção da proposta de sequência didática. Por fim, faz-se necessário compreender

os módulos da sequência didática e, por isso, apresentamos o percurso sugerido por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004).

Os gêneros textuais como objeto de ensino

De acordo com Roxane Rojo (2005), a atenção que as teorias do gênero recebem deve-se aos PCN (BRASIL, 1998) que, no processo de reorganização curricular, indicam os gêneros como objeto de ensino, causando uma sucessão de pesquisas na área nas últimas décadas. Ainda segundo a autora, a necessidade de os indivíduos conhecerem a ampla diversidade de gêneros, no Brasil, refere-se ao acesso letrado a textos e à leitura crítica e cidadã desses textos.

Nesse sentido, planejar o ensino da Língua Portuguesa à luz da concepção dos gêneros significa, entre outras acepções, segundo Barbosa (2016), estar atento às especificidades dos usos da linguagem quanto à visão da sociedade que a utiliza e, sob esse enfoque, a ótica dada ao ensino por meio dos gêneros deve favorecer condições de interação nas quais se oportunizem práticas que promovam aos alunos o uso concreto e, portanto, o uso efetivo e social da língua.

Os gêneros, além de serem objeto de ensino, são ferramentas culturais e didáticas. Isso ocorre porque eles propiciam o reagrupamento de grande variedade de textos disponíveis em decorrência dos aspectos genéricos, assim como os conteúdos, a estrutura comunicativa e as configurações de unidades linguísticas (DOLZ; GAGNON; DECÂNDIO; 2010).

Bronckart (1999) defende a ideia de que as situações sociais estão intrinsecamente ligadas ao gênero produzido nelas, uma vez que, ao optar por determinado gênero, fazemos isso de forma relacionada ao contexto no qual estamos inseridos. É possível citar aspectos que influenciam a produção dos gêneros, como a posição social dos interlocutores, o objetivo da sua interação e o lugar social onde o gênero ocorre. Assim, infere-se que os fatores sociais são essenciais para a construção do gênero textual, já que, segundo o autor, os textos se inserem num quadro de atividades de determinado grupo social e de determinada forma de interação comunicativa.

Desse modo, compreender a língua por meio dos gêneros significa reconhecer os diferentes enunciados materializados nos textos que circulam socialmente. Refletir sobre o que tal circulação provoca, quais esferas sociais produzem tais enunciados, qual sua função social e seus suportes, bem como considerar que qualquer texto, em uma sociedade, pode ser organizado em grupo e estudado como gênero é fundamental para a compreensão de gêneros e de língua. Nessa perspectiva, o texto é “uma unidade de sentido, de um contínuo comunicativo

contextual que se caracteriza por um conjunto de relações responsáveis pela *tessitura* do texto” (FÁVERO; KOCH, 2012, p. 34).

Bakhtin (2011 [1979]) denomina a expressão “gêneros do discurso”, Bronckart (1999) designa o termo “gêneros de texto”, justificando essa preferência ao anunciar que as modalidades discursivas são, na realidade, componentes de uma estrutura textual. Para este tudo assumimos a expressão gêneros textuais amparado na argumentação de Marcuschi (2008) de não discutir qual é a mais valorosa das escolhas, mas admitir o posicionamento de que todas elas (gênero discursivo, gênero do discurso, gênero textual e gênero de texto) podem ser utilizadas intercambiavelmente, ressalvados os casos em que se tem o propósito de identificar algum evento específico.

Da mesma maneira, Barbosa (2018) contribuiu com a discussão ao afirmar que

não basta, no entanto, que o indivíduo saiba reconhecer um gênero textual ou classificá-lo de acordo com suas características. É necessário que os alunos tenham conhecimento da função de um texto na perspectiva social em que ele se insere. O domínio da língua tem muita relação com a possibilidade de participação social, visto que é por intermédio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação e defende seu ponto de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento (BARBOSA, 2018, p. 119).

Dessa forma, o docente assume papel fundante na transformação do seu aluno em “poliglota dentro de sua própria língua” (BECHARA, 1985, p. 14). Em outras palavras, trata-se de tanto de saber valorizar as variações linguísticas nas diversas comunidades, quanto de respeitar a identidade do outro e ter a própria identidade linguística respeitada.

A ação pedagógica do professor de Língua Portuguesa precisa estar centrada no uso real da língua, de modo contextualizado para que dê conta dos usos concretos, criando oportunidades de o aluno experienciar efetivamente determinado gênero. Essas situações de uso da língua necessitam ser trazidas para o contexto escolar como abundante material de estudo, na condição de texto autêntico, tal como são reproduzidas nas revistas, nos jornais, na televisão, na internet e nos mais diversos meios de circulação social. O contato real com os gêneros textuais que circulem socialmente precisa encorajar atitudes responsivas perante os acontecimentos em seu meio social, sendo que o professor, ao ensinar o gênero textual ao sujeito que aprende (aluno), permite uma melhor participação nos relacionamentos humanos, em virtude de a escola ter o compromisso claro com a formação de cidadãos, a fim de que o educando saiba enxergar os múltiplos pontos de vista e formar os seus próprios por meio da reflexão.

Os programas para o ensino de Língua Portuguesa recomendam uma ordem hierárquica: narração, descrição, dissertação, privilegiando a vasta ocorrência do texto narrativo em detrimento ao argumentativo. Nos livros didáticos, predominou o texto narrativo até o 8º ano, observando-se que, ao final dele, se introduziu a estrutura do texto argumentativo, a ser trabalhado fundamentalmente no 9º ano. A demarcação do território do texto narrativo na dinâmica escolar fundamenta-se na legitimação da relação entre desenvolvimento cognitivo e aquisição de habilidades textuais. A realidade apresentada por esses materiais didáticos e pelos programas evidencia o contato restrito do aluno com textos do tipo argumentativo no contexto escolar.

De acordo com a BNCC, o componente Língua Portuguesa dialoga com documentos e orientações curriculares produzidos nas últimas décadas,

buscando atualizá-los em relação às pesquisas recentes da área e às transformações das práticas de linguagem ocorridas neste século, devidas em grande parte ao desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC). Assume-se aqui a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, já assumida em outros documentos, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2017, p. 67).

Para os PCN, a linguagem é “uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história” (BRASIL, 1998, p. 20). Nessa senda, a BNCC afirma que, ao passo que se filia a concepções e conceitos já difundidos em outros documentos e orientações curriculares e em contextos diversos de formação de educadores, também contempla as

práticas de linguagem, discurso e gêneros discursivos/gêneros textuais, esferas/campos de circulação dos discursos –, considera as práticas contemporâneas de linguagem, sem o que a participação nas esferas da vida pública, do trabalho e pessoal pode se dar de forma desigual. Na esteira do que foi proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais, o texto ganha centralidade na definição dos conteúdos, habilidades e objetivos, considerado a partir de seu pertencimento a um gênero discursivo (BRASIL, 2017, p. 67).

Assim, ao componente Língua Portuguesa concernem, nesse caso, experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a promover a participação significativa e crítica nas mais diversificadas práticas sociais.

Além disso, é fundamental que, nesse processo de ensino e aprendizagem do gênero, a revisão e a reescrita estejam presentes, pois são etapas essenciais na construção do que revelam

o olhar analítico sobre o texto construído, com intento de adequá-lo à estrutura e conteúdo para clareza do leitor, mantendo o propósito comunicativo do enunciador.

Esses processos, segundo os PCN (BRASIL, 1998), devem ser abordados de maneiras distintas: a revisão precisa ser sistematicamente ensinada, enquanto o processo de produção textual deve ser todo monitorado, o que retira a intervenção no produto final, passando-a para o processo de escrita. Essa postura de deslocamento, porém, é incomum no contexto escolar. A primeira versão do texto costuma ser privilegiada: ela permanece e não é aprimorada pelos alunos, até por questões culturais escolares. Para evitar isso, aconselha-se que a escrita seja trabalhada em aula de forma explícita e processual, já que “não há equívoco mais inconveniente do que tratar a escrita como mera transposição da fala para o papel gráfico” (MARCUSCHI, 2008, p. 208).

Nessa esteira, a BNCC assevera que se deve utilizar

na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.) (BRASIL, 2017, p. 145, grifos do autor).

Fica claro, a partir disso, que os processos de revisão e reescrita devem ser mais explorados nas escolas. A reescrita, principalmente, deve ser explorada como processo contínuo que exige momentos que a tornem o trabalho consistente e planejado para o ensino do gênero textual.

O texto opinativo

Neste tópico, discorreremos sobre o artigo de opinião, posto que será objeto da construção da proposta de sequência didática. Dito isso, faz-se necessário problematizar também a tipologia argumentativa, uma vez que, frequentemente aparece nesse gênero.

Para dar início às discussões, Ohuschi e Barbosa (2011) defendem que o artigo de opinião se situa na esfera de comunicação jornalística, tendo em vista ser um gênero que circula em jornais e revistas, sejam eles impressos, sejam eles digitais, por meio de periódicos diários, semanais ou mensais em seção específica.

Favorável ao exposto anteriormente pelas autoras, Uber (2008) explica que não há discurso carregado de neutralidade, pois, por mais que se tente objetividade, todo discurso é

carregado de intenções, manifestadas pelas marcas linguísticas materializadas nos enunciados. Para Uber (2008), essas marcas são implicações da escolha das palavras que compõem o enunciado, geram efeitos de sentidos e, por isso, são elementos pertinentes na exposição de argumentos. Assim, ao escrever um texto, devemos organizar nossas ideias de modo que se tenha uma lógica, uma conexão entre as partes, uma sequência que constrói sentido ao texto, e a seleção das palavras não é aleatória.

Os conectivos, igualmente conhecidos como conjunções, têm a função textual de reunir as partes entre si. Iniciar um argumento, incluir argumentos novos, apontar oposição a uma afirmação anterior, encerrar uma argumentação, estas são algumas das atribuições dos conectivos. Cada articulista, assim como os outros escritores de diferentes gêneros, procura manter um estilo próprio ao redigir seus textos. É possível notar que, em distintos artigos de diferentes autores, pode haver características particulares em cada texto. De acordo Uber (2008), além dos recursos coesivos, a construção do discurso, muitas vezes em terceira pessoa, o uso de alguns tempos verbais e advérbios, os questionamentos, as hipérboles e as palavras que enfatizam são algumas representações das marcas linguísticas do autor manifestadas no texto, pois, elas apontam a intencionalidade.

Nessa perspectiva, Uber (2008) afirma que

O artigo de opinião é encontrado circulando no rádio, na TV, nos jornais, nas revistas, na internet, utilizando temas polêmicos que exigem uma posição por parte dos leitores, espectadores e ouvintes. O autor deste gênero apresenta seu ponto de vista expondo ideias pessoais através da escrita, com intenções de convencer seus interlocutores. Para convencer é preciso que ele apresente bons argumentos, sustentados por verdades e opiniões, porém, tais opiniões são fáceis de serem contestadas, pelo fato de serem fundamentadas em impressões pessoais do autor do texto (UBER, 2008, p. 4-5).

Ao tratar do gênero textual artigo de opinião, ainda para Uber (2008), é preciso considerar que esse texto está no agrupamento dos gêneros da ordem do argumentar, pelas características que lhe são atribuídas: a discussão de assuntos ou problemas sociais controversos, procurando chegar a um posicionamento diante deles pela sustentação de uma ideia; a negociação de tomada de posições; e a aceitação ou refutação de argumentos apresentados. Para essa pesquisadora, o discurso argumentativo presente no artigo de opinião tem, como propósito, a persuasão ou o convencimento do interlocutor, com intenções de que ele compartilhe uma opinião ou realize uma determinada ação.

Com relação à tipologia argumentativa, na teoria de Perelman (2005), ela é concebida a partir de um traço marcante da retórica aristotélica, na qual o argumento é intimamente ligado aos lugares que se constituem como objeto de investigação, ancorando-se na oratória e procurando persuadir por meio de opinião sobre determinado assunto. Ao considerar o que chama de nova retórica, Perelman (2005) coloca a argumentação como um modo de promover a adesão ao pensamento do escritor/orador por meio de um discurso que busque a anuência do leitor/ouvinte sem qualquer forma de coação. Nesse caso, o discurso seria o produto da argumentação.

Sobre argumento, Toulmin (2001) afirma que ele é como um organismo, assumindo uma estrutura bruta, anatômica e fisiológica, sendo formado por um dado (D), uma conclusão (C) e uma justificativa (J). E, para ser considerado completo, precisa incluir qualificadores modais (Q), que consistem em especificações das condições necessárias para que uma dada justificativa seja válida. Para o teórico, um argumento pode conter, ainda, uma refutação (R), que se trata de especificar as condições em que a justificativa não é válida ou suficiente.

Salienta-se que o homem, por meio do discurso - ação verbal de intencionalidade -, tenta influir sobre o comportamento do outro. É por isso que Koch (2011 [1984], p. 19) afirma que o ato de argumentar constitui o ato linguístico fundamental, pois a todo e qualquer discurso subjaz uma ideologia. Sandman (2003, p. 12) cita que, para prender a atenção do leitor, as notícias utilizam recursos da linguagem com o objetivo de torná-las criativas. Entretanto, defende que a argumentação está inserida na língua, pois as palavras apontam para a enunciação. Ou seja, a preocupação concentra-se no que está inscrito na língua, e não nas ideologias que a circundam, já que ela prioriza o contexto linguístico (e não o pragmático). Na pragmática, o que é estratégico são as condições, o extralinguístico, ao contrário de sua concepção, em que a linguagem é que cria o contexto, sendo o enunciado sempre estratégico.

O texto de opinião circula em diversos nichos e se utiliza de temas polêmicos, que demandam uma posição por parte do receptor. Nesse gênero, o emissor apresenta seu ponto de vista particular, com finalidades de convencer seu auditório. Por isso, é necessário que ele apresente bons argumentos para sustentar a opinião.

A sequência didática

Atualmente, são propostas diversas formas de se trabalhar com os gêneros textuais em sala de aula, e os PCN e a BNCC têm apontado caminhos para tais estratégias didáticas. No bojo desses esforços, a sequência didática, elaborada por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004),

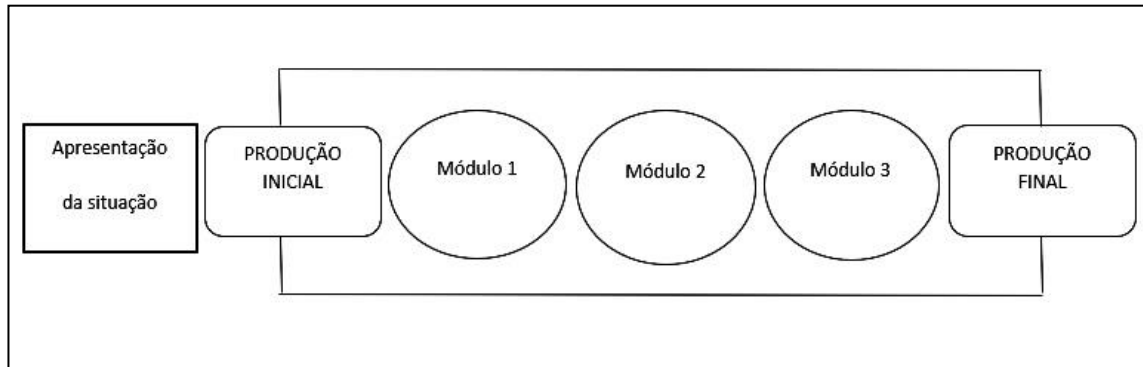
é definida como “conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito” (p. 82). A sequência é recurso didático que colabora para que o aluno se aproprie do gênero e se utilize dele para falar ou escrever de forma eficiente em diferentes situações comunicativas. Por isso, os docentes devem disponibilizar os instrumentos necessários para aprimorar tal domínio e possibilitar o reconhecimento de uma gama de gêneros presentes na sociedade. Ao serem capazes de dominá-los e reconhecê-los, os alunos estarão aptos a utilizá-los com habilidade e competência.

Ao elaborar sequência didática, o professor precisa partir sempre de uma situação real, presente no contexto do aluno, procedimento que independe das adaptações a serem feitas na sequência. Utilizar as sequências didáticas para ensinar gêneros é prática flexível para os professores. Isso permite que o material seja adaptado às especificidades de cada sala de aula, em cada local do país, pois ele não é rígido nas estratégias fornecidas para ensino dos gêneros, “privilegiando didáticas que favoreçam e contribuam para o domínio de usos” (PALMA; TURAZZA, 2104, p. 32).

Para Uber (2008), conhecer o gênero artigo de opinião, por um lado, requer muita perspicácia do professor, de maneira que ele saiba como orientar os educandos a perceberem esses elementos nos artigos que leem e saberem fazer uso adequado de tais elementos ao produzirem seus próprios textos. Por outro lado, a produção e a implementação, de uma Sequência Didática pelo professor muito têm a ampliar sua formação profissional, por enriquecer significativamente seus conhecimentos e por saber que, ao realizar tal trabalho, colaborará para a aprendizagem do aluno.

Por isso a pertinência em tomar como referência o esquema elaborado por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Dessa forma, são constitutivos dada sequência didática os seguintes elementos: a) apresentação da situação; b) produção inicial; c) módulos e; d) produção final, conforme se observa na Figura 1 a seguir.

Figura 1 – Esquema de Sequência Didática Aplicada no Presente Estudo.



Fonte: Adaptado de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 83).

Para melhor compreensão da sequência didática, cada item do esquema anterior está descrito no Quadro 1 adiante.

Quadro 1 – Descrição do Esquema de Sequência Didática.

APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO	PRODUÇÃO INICIAL	MÓDULOS	PRODUÇÃO FINAL
Nesse momento, o professor e os alunos definem: a modalidade que será trabalhada (oral ou escrita); o interlocutor do texto que o aluno escreverá; o gênero; e o suporte do texto produzido (se é um papel cartaz, jornal, para televisão etc.). Também são definidos os conteúdos.	O aluno produz seu primeiro texto, individualmente ou em grupo. A partir desse esboço inicial, o professor identifica as dificuldades a fim de saná-las no decorrer dos módulos.	Os módulos devem ser quantos forem necessários, conforme as informações que o professor colher na produção inicial. Neles, são trabalhados os instrumentos necessários para eliminar as dificuldades dos alunos. Cada módulo deve se desenvolver seguindo três princípios: trabalhar problemas de diferentes níveis (lexical, semântico, entre outros); capitalizar as aquisições; e variar as atividades.	O aluno desenvolverá um texto final, colocando em prática o que aprendeu nos módulos, a fim de revelar se aprendeu o gênero textual estudado. É ideal que ele saiba dizer o que fez, por que fez e como fez, demonstrando controle sobre sua produção.

Fonte: Adaptado de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 84-91).

Por essa razão, para que o caminhar seja produtivo junto aos alunos, Ohuschi e Barbosa (2011) advertem algo ao se trabalhar com a sequência didática. É a questão do papel do professor, que atua como mediador no processo de ensino e aprendizagem. Perante ao que foi mencionado, as autoras salientam que é preciso haver um trabalho de formação continuada para que os professores acompanhem as novas propostas de ensino de Língua Portuguesa e que reflitam sobre sua *práxis* pedagógica.

De acordo com tal propositura, são apresentadas também algumas sugestões sobre a revisão e a reescrita na seção adiante, que podem ser aplicadas ao gênero artigo de opinião. Vale ressaltar que as sequências didáticas estão em conformidade com os PCN, pois, segundo esse documento, a produção textual deve objetivar “formar escritores competentes e capazes de produzir textos coerentes, coesos e eficazes” (BRASIL, 1998, p.47).

É preciso desenvolver nas aulas o que pondera Figueiredo (2005, p. 109, grifos do autor):

produzir e reproduzir os seus próprios textos, comentá-los e reescrevê-los. Assim, a sua **competência gramatical** vai-se adquirindo na prática da escrita-leitura e na reflexão sobre o **funcionamento da língua** aquando da produção-recepção de textos, sejam eles orais e escritos.

Para a reflexão dessa atividade, o professor precisa, de acordo Figueiredo (2005), preparar o aluno para a reflexão linguística, levando-o a formular hipóteses, bem como a verificá-las, construindo e reconstruindo a língua. Além disso, o estudante é preparado para o exercício de questionamento sobre a língua e sobre a comunicação por meio da observação.

Para isso, é necessário que o autor seja capaz de adaptar o seu texto adequadamente a determinado gênero, segundo suas finalidades, entendendo que o produto escrito é passível de análise, revisões e reescritas.

Proposta de sequência didática para o ensino do texto opinativo

A presente sequência didática tem como objetivo oportunizar aos alunos relações com o uso social e novas práticas de linguagem. Nesse sentido, as atividades propostas visam a proporcionar aos alunos o conhecimento sobre o gênero textual artigo de opinião. Além disso,

pretende-se torná-los capazes de identificar juízos de valor associados à linguagem e distinguir indicadores linguísticos e extralinguísticos presentes no gênero.

As estratégias didáticas utilizadas são diversificadas, englobando leitura de textos e produções escritas, e foram planejadas para serem desenvolvidas ao longo de 10 aulas. Os conteúdos elencados tomam como referência as proposições apresentadas pelos PCN e BNCC, pois são consideradas relevantes para esse estudo. Tais proposições são listadas a seguir:

- Aspectos discursivos;
- Utilização da escrita como recurso de estudo;
- Revisão do próprio texto;
- Análise linguística.

Aulas 1 e 2: Apresentação da situação

Aula 1

O professor deverá estimular os alunos a apresentarem temas que demandam uma tomada de posição no debate público e ajudar a perceber que, a todo instante, somos convocados a nos posicionar a respeito de determinado assunto, ou seja, expor nossos pensamentos e opiniões. Tendo por intenção produzir um artigo de opinião, em condições de ser publicado em jornal local, escolar, entre outros nichos, o professor deve esclarecer que todas as etapas a serem cumpridas terão como cerne desenvolver habilidades que possibilitem tal produção. Assim, juntamente com os discentes, o docente deverá delimitar um tema de interesse e solicitar aos participantes a exposição de suas opiniões sobre ele.

A intencionalidade da ação deve estar em fazer com que os estudantes percebam que, em diferentes contextos de interação social, podemos e devemos, de maneira democrática, expressar nossos posicionamentos frente a determinada questão. Por fim, o professor deverá elencar o conjunto das opiniões expressas pelos educandos e relacioná-las ao gênero artigo de opinião, viabilizando o aprendizado de que suas opiniões pode ser representadas por meio da palavra escrita. A aula deverá ser finalizada com a explicação dos encaminhamentos didáticos a serem realizados ao longo da execução da sequência didática.

Aula 2

Nesta aula, para fins didáticos, exploramos o tema tabagismo associado à pandemia do novo coronavírus, como exemplo concreto que servirá para conduzir esta pesquisa. Para tanto, o professor acomodará os alunos em uma roda de diálogo e os convidará para expor suas

opiniões sobre o consumo de drogas lícitas, enfatizando o tabagismo, bem como a possibilidade de o coronavírus potencializar problemas em fumantes. Ao final do debate, o regente deverá distribuir os educandos em dois grupos, que devem definir um orador para cada qual. Em seguida, deve apresentar os textos³ a serem lidos e explicar que eles foram publicados em diferentes períodos. Na sequência, o orador do grupo 1 lerá o texto 1, *Fumar aumenta o risco de infecção e forma grave de vírus, diz estudo*, publicado na Revista Veja Digital⁴. Do mesmo modo, o orador do grupo lerá o texto 2, *Governo proíbe fumo em locais fechados e amplia alerta nos maços*, publicado no site G1⁵, e ambos os grupos lerão o texto 3, o artigo de opinião *COVID-19 pôs em evidência a fragilidade de nossas economias*, vinculado na página das Nações Unidas do Brasil⁶ (ONU do Brasil). Os alunos deverão grifar os principais argumentos utilizados em cada um dos textos expostos.

Em seguida, os educandos são convidados a lerem o artigo científico, *COVID-19 e tabagismo: uma relação de risco*, publicado no Caderno de Saúde Pública⁷ (*on-line*) – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca – Fundação Oswaldo Cruz, que trata do tabagismo e a pandemia do novo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, causador da doença COVID-19, visto que, a relação tabagismo e coronavírus, pouco apareceu nas agendas de recomendações globais para o controle da pandemia.

Destaca-se que o professor deverá contemplar os textos autênticos, hospedados em *sites* e disponibilizados em fontes *on-line*, podendo ser acessados pelo computador, *smartfone*, *tablet*, entre outros meios digitais.

³Como sugestão ao professor e a fim de estimular a originalidade e peculiaridade da turma e o momento histórico, propõe-se que o educador seja criativo, ao passo que o gênero *podcast*, um texto cada vez mais comum aos leitores e em expansão nos meios digitais, possa ser estudado na escola. Para tanto, segue o *podcast*: “cigarro eletrônico como alternativa ao tradicional”. Desse modo, ele poderá também ser trabalhado em sala de aula. Fonte: Portal de Notícias G1. *Cigarro eletrônico*. Publicado em 04 de setembro 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/bemestar/podcast/noticia/2019/09/04/bem-estar-2-cigarro-eletronico.ghtml>>. Acesso em 26 abril 2020. Nesse sentido, cumpre-nos mencionar que a BNCC propõe analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a entonação, a pausa, o ritmo, a gestualidade e expressão facial e as hesitações.

⁴ Revista Veja. *Fumar aumenta o risco de infecção e forma grave de vírus, diz estudo*. Publicado em 26 de maio 2020. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/saude/fumar-aumenta-o-risco-de-infeccao-e-forma-grave-de-coronavirus-diz-estudo/>>. Acesso em 04 ago. 2020.

⁵ Portal de Notícias G1. *Governo proíbe fumo em locais fechados e amplia alerta nos maços*. Publicado em 31 de maio 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/bemestar/noticia/2014/05/governo-poe-fim-fumodromos-e-amplia-alerta-nos-macos-de-cigarro.html>>. Acesso em 10 fev. 2020.

⁶ Nações Unidas do Brasil. *COVID-19 pôs em evidência a fragilidade de nossas economias*. Publicado em 01 de abril 2020. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/artigo-covid-19-pos-em-evidencia-a-fragilidade-de-nossas-economias/>>. Acesso em 03 de ago. 2020.

⁷ Cadernos de Saúde Pública. *COVID-19 e tabagismo: uma relação de risco*. Publicado em maio de 2020, por Andre Luiz Oliveira da Silva, Josino Costa Moreira, Stella Regina Martins. ISSN 1678-4464, 36 n.º.5. Disponível em: <<http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/artigo/1060/covid-19-e-tabagismo-uma-relacao-de-risco#C6>>. Acesso em 04 de ago. 2020.

O artigo científico que alude à COVID-19 e ao tabagismo afigura-se no processo como apropriado à finalidade a que se destina para que os estudantes tenham contato os diferentes gêneros textuais, sejam eles, o artigo científico, o artigo de divulgação científica e o artigo de opinião. Assim, estarão envolvidos a compreenderem as características, estruturas, finalidades e funções sociais desses gêneros, com especial atenção ao artigo de opinião.

Além disso, nesta etapa, sugere-se a realização de algumas perguntas para reflexão e sistematização. Para tanto, sugerimos as seguintes questões:

1. O texto de opinião define um objetivo a alcançar?
2. Com intento de sustentar uma argumentação, deve-se levar em consideração a posição do autor e antecipar possíveis argumentos contrários a tal posição?
3. Perante a suposta necessidade de posicionamento, foram selecionados argumentos plausíveis para basear a posição assumida?
4. O sujeito é compelido a se posicionar, quando se lê um texto, contra ou a favor do tema proposto?
5. É preciso utilizar argumentos que refutem a posição contrária?
6. É necessário concluir o texto dando ênfase ou retomando a tese ou o posicionamento defendido?

Por fim, após as perguntas, a leitura e as discussões acerca do artigo sobre a COVID-19 e o tabagismo, o professor, ainda com o intento de esclarecer as diferenças entre artigo científico, artigo de divulgação científica e artigo de opinião, solicitará aos alunos que assistam ao vídeo⁸ sobre essas diferenças. Em seguida, junto com eles, o docente fará algumas considerações sobre esses textos, com especial atenção ao artigo de opinião.

Aulas 3 e 4: Produção inicial

Aula 3

O professor entregará aos alunos uma relação com questões centrais de análise, dividindo-as entre os grupos da seguinte forma: questões 1 a 4 para o grupo 1; questões 5 a 8

⁸ YouTube. Vídeo aula sobre: *as diferenças entre artigo científico, artigo de opinião e artigo de divulgação científica*. Publicada em 29 de jun. de 2020, no canal Português em 1 minuto. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=RN3kbsgdzrg>>. Acesso em 04 ago. 2020.

para o grupo 2. Os alunos devem, primeiramente, tecer considerações. Em seguida, devem discutir acerca das reflexões feitas pelos colegas do outro grupo. Cada questão terá, assim, duas reflexões, uma vinda de cada grupo. Caso os alunos não percebam, o professor deve chamar a atenção dos alunos com relação à questão 3, uma vez que o texto do site *G1* está vinculado à página do Bem Estar, programa de saúde. Isso já impõe uma forma de enunciar diferente, por exemplo, de um texto produzido para uma página de tabacaria. Desse modo, deve-se perceber que existe interlocução entre a instância midiática que produz o texto e o público-alvo para quem o texto é escrito. Além disso, é necessário considerar o ambiente virtual de circulação do texto, que poderia trazer outra significação se o texto estivesse em ambiente físico. Esses aspectos são importantes para que o aluno observe as nuances de posicionamento e a forma como as instâncias exercem papel nesse processo. O professor deve direcionar a discussão, procurando conduzi-la a fim de que os alunos percebam as características, estruturas, finalidades e, sobretudo, as funções sociais do gênero artigo de opinião, como listado a seguir:

1. identificar o que há em comum entre as abordagens realizadas pelos distintos jornais;
2. debater a notícia do jornal Estadão e a vinculada pelo G1;
3. diferenciar a finalidade dos jornais;
4. identificar os motivos pelos quais o tema é considerado polêmico;
5. problematizar o que deve ser feito pela política pública em relação aos prejuízos causados pelo tabaco;
6. expressar a opinião pessoal sobre a liberação do consumo do tabaco;
7. avaliar se as pessoas estão conscientes dos riscos do consumo das drogas em geral e do tabaco, em específico;
8. problematizar possíveis motivos pelos quais as políticas públicas não proibem, de vez, a fabricação desse produto.

Após essa etapa, cada discente deverá fazer a seleção dos argumentos e escrever aquele que considera ter maior poder de persuasão. A partir da percepção desse recurso linguístico, o aluno possivelmente será capaz de utilizá-lo na elaboração do próprio texto. Como atividade extraclasse, o professor disponibilizará o texto 3, '*Lobby e ação judicial travam novas medidas antifumo, 20 anos após lei*', publicado na Folha de São Paulo⁹, uma leitura complementar a ser

⁹ Folha de São Paulo. '*Lobby e ação judicial travam novas medidas antifumo, 20 anos após lei*'. Publicado em 09 de julho de 2016. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2016/07/1790156-lobby-e-acao-judicial-travam-novas-medidas-antifumo-20-anos-apos-lei.shtml>>. Acesso em 10 fev. 2020.

apreciada em casa ou outro lugar de escolha do estudante. Vale a pena ressaltar que o professor disponibilizará o texto integralmente para os alunos; nesse momento, o texto complementar torna-se importante para que o aluno conheça, cada vez mais, o tema abordado e crie maior repertório para construção do seu próprio texto futuramente.

Aula 4

Nesta aula, o aluno deverá ser orientado a desenvolver um texto opinativo sobre o tema: o tabaco, assim como outros tipos de drogas, deve ser liberado para o consumo? O texto deve ser entregue ao professor, que, ao ler, identificará os obstáculos e as potencialidades do aluno para próxima produção textual. O professor deverá guardar o texto com vista a utilizá-lo como parâmetro para a produção final, com a intenção de oportunizar ao discente a reflexão crítica sobre a própria produção, favorecendo, desse modo, a percepção do quanto avançou no domínio da escrita e do gênero. A leitura atenta dessa produção inicial pelo professor culminará na orientação dos módulos seguintes.

Aulas 5 e 6: Módulos

Aula 5

Os alunos deverão ser novamente divididos em dois grandes grupos, para os quais serão distribuídos dois textos produzidos na aula 4. Um texto deve ser a favor da liberação, e o outro, contra. Eles serão lidos para a turma e, a partir deles, inicia-se o debate com as questões abaixo, propostas pelo professor, tomando sempre os textos dos alunos como ponto inicial. As perguntas feitas na aula 2, são retomadas aqui na aula 5 para reflexão sobre o assunto.

1. Ao escrever um texto de opinião, define-se um objetivo a alcançar?
2. Para sustentar uma argumentação, deve-se levar em consideração a posição do autor e antecipar possíveis argumentos contrários a tal posição?
3. Diante de suposta necessidade de posicionamento, selecionamos argumentos plausíveis para basear a posição assumida?
4. Quando se lê um texto, o sujeito é compelido a se posicionar contra ou a favor do tema proposto?
5. Devem ser utilizados argumentos que refutem a posição contrária?

6. Deve-se concluir o texto dando ênfase ou retomando a tese ou o posicionamento defendido?

O professor deve intervir durante a discussão de modo que ajude os alunos a desenvolverem autorreflexões sobre o próprio processo de aprendizagem, proporcionando cada vez mais autonomia na aprendizagem. Deve-se elencar, também, a importância de as pessoas opinarem sobre os assuntos com base em leituras prévias a fim de obter um posicionamento crítico.

Aula 6

Considerando a importância de o aluno desenvolver habilidades e competências para, de maneira autônoma, diferenciar as marcas linguísticas nas sequências textuais, é sugerido que o professor considere as orientações estabelecidas pelos PCN (BRASIL, 1998), com especial destaque para elementos referentes aos textos discursivos e para a análise e reflexão sobre a língua.

Por isso, é oportuno considerar, como elemento de avaliação, as seguintes marcas de argumentação: a) presença de operadores argumentativos: entre eles, não só, mas também, mas, porém, e, embora, portanto, logo, por conseguinte e como; b) uso de conectivos lógicos que estabelecem relações de causa, justificativa, comparação, explicação, implicação, condição, conformidade, tempo e modo; c) verbos *dicendi* para introduzir citações; d) construções passivas e impessoais; d) verbos modais, como poder e dever; e) verbos declarativos, como achar e julgar; f) uso de advérbios como provavelmente e geralmente; g) modalização iniciada por construções verbais como é necessário, é possível e é provável ; e h) uso de vocabulário mais abstrato.

Acreditamos que tal aprendizado possibilite ao aluno compreender o funcionamento das marcas linguísticas citadas anteriormente, bem como o efeito que elas causam em seus textos, promovendo a reflexão acerca dos recursos linguísticos, essencial para conhecê-los e dominá-los nas variadas situações comunicativas. Para a próxima aula, solicita-se que os alunos tragam um artigo de opinião de interesse pessoal, retirado de um jornal ou de uma revista.

Aulas 7 a 10: Produção final

Neste momento, espera-se que os alunos já tenham compreendido o que caracteriza a sequência argumentativa. Conforme os pressupostos de Adam (1992), sequência argumentativa é aquilo em que um ponto de vista é defendido com a finalidade de persuadir o interlocutor. Nela, são utilizados argumentos em progressão lógica das ideias, apontando para uma avaliação e um julgamento acerca de conceitos e acontecimentos. As sequências argumentativas são compostas por tese (a ser confirmada), dados que apoiam a conclusão e pela nova tese que apresenta o julgamento do autor.

Aula 7

Nesta etapa, conforme a orientação da aula anterior, com artigos selecionados pelos alunos em mãos e em grupos de quatro componentes, o professor solicitará que eles discutam as características do gênero e anotem em cartolina. Um representante de cada grupo ficará encarregado de apresentar aos demais os aspectos destacados pelo seu grupo. Todos os alunos irão discutir e debater os aspectos trazidos pelos representantes. A discussão deverá ser mediada pelo professor, que os provocará para que todos deem suas opiniões sobre o tema e retomem as características do gênero constantemente. Assim, os estudantes serão capazes de elaborar adequadamente a produção final do gênero que, de acordo com o exposto na primeira aula, será feita individualmente e com objetivo de publicar em jornal local ou escolar.

Aula 8

Esta aula será dedicada à produção individual do artigo de opinião, que poderá ser publicado em local a ser definido pelo professor, pelos alunos ou por todos os envolvidos - uma revista, em um jornal, no site da escola ou em um *blog*, por exemplo. O tema para a produção do artigo de opinião deverá ser um dos apresentados pelos demais grupos, expondo para a turma o seu posicionamento e os argumentos ou contra-argumentos a serem utilizados na sua produção. Após a finalização do texto, os alunos deverão reler, cada um, o seu próprio texto a fim de realizarem a reflexão crítica.

Aula 9

Após a produção escrita final, os alunos devem dispor-se em círculo. Todos lerão seus textos em voz alta para que os colegas se familiarizem com o conteúdo expresso. Os alunos deverão identificar a presença dos aspectos característicos do artigo de opinião e dos aspectos que, eventualmente, faltarem no texto. Além disso, todos devem se posicionar a favor ou contra

ante os argumentos apresentados, a fim de fomentarem a discussão e o raciocínio crítico em conjunto, aprimorando a argumentação e promovendo mais uma reescrita. As marcas linguísticas e as características das sequências argumentativas devem ser destacadas, de forma a aprofundar-se nos usos da língua.

Aula 10

O professor recolhe a produção escrita do gênero artigo de opinião. Após ler todos os trabalhos, fará apontamentos orais que julgar necessários de serem retomados com a turma. A produção final deve ser entregue ao aluno junto com a inicial para que, em duplas, os alunos discutam seus avanços na escrita, possibilitando revisão do próprio texto. Por fim, a atividade é encerrada com o encaminhamento para publicação em jornal local, escolar ou em outro meio escolhido pela turma, com ajuda e acompanhamento do professor.

Conclusão

Tendo em vista a recente centralidade dos documentos oficiais, em especial os PCN e BNCC, a respeito das questões teóricas e metodológicas da revisão das práticas pedagógicas e à aquisição das habilidades comunicativas autônomas dentro e fora do ambiente escolar, o presente trabalho procurou refletir sobre os desafios propostos na construção dos sujeitos críticos a partir do ensino da Língua Portuguesa.

Diante do exposto, ratificamos a importância do trabalho com os gêneros textuais para o desenvolvimento do aluno como usuário da língua, que dela precisa se valer diariamente para argumentar e exercer seu papel de cidadão. No entanto, para desenvolver a competência argumentativa, é necessário que a escola seja composta por profissionais dotados de boa formação e abertos a inovarem sua prática pedagógica, ou seja, a gestão de sala aula, por meio de ferramentas eficazes.

Pode-se observar, por meio deste trabalho, que, embora os PCN e BNCC venham discutindo a importância do desenvolvimento intelectual dos estudantes, visando a torná-los capazes de usar a Língua Portuguesa para o exercício da cidadania, a mudança de postura diante do ensino manifesta ainda grandes desafios. Nesse sentido, dentro dos seus limites, o presente estudo buscou contribuir com a discussão, apresentando a proposta metodológica de ensinar a produção escrita do gênero artigo de opinião a alunos do 9º ano do ensino fundamental.

Para enfatizar a importância de ensinar produção de texto na escola, consideramos possível buscar novos caminhos. Entendemos que a aquisição da competência do escrito e do oral, por meio dos gêneros textuais e atividades estruturadas em sequências didáticas, pode apontar para um caminho frente o atual momento, no qual se reivindicam, com urgência por novas ações e posturas diante do ensino da Língua Portuguesa. Segundo essa proposta, o gênero artigo de opinião pode vir a apoiar a aquisição da língua escrita e oral, transformando também o trabalho com a gramática, isto é, possibilitando a análise linguística voltada para os usos, em função dos efeitos de sentido que eles produzem no texto.

Além disso, vimos que o trabalho com as sequências didáticas possibilita a utilização de gêneros das duas modalidades (oral e escrita), proporcionando aos alunos atividades epilinguísticas, isto é, que se proponham a ensinar o aluno a pensar o seu pensar, pois, ao longo dos módulos, eles serão capazes de avaliar sua própria prática discursiva. Além do mais, questões de sintaxe, ortografia e estilo também têm espaço na atividade modular.

Outrossim, determinadas condições de produção do texto, tais como a revisão e a reescrita são importantes para que os estudantes concebam o texto como um processo, e não como um fim. Além disso, permitem-lhes compreender que, antes de escrever, precisam planejar sua escrita, além de textualizá-lo, revisá-lo e reescrevê-lo. Para isso, torna-se crucial oportunizar o contato com a diversidade dos gêneros por meio da leitura e do ensino sistematizado de características estruturais e linguísticas que os compõem, principalmente no que tange ao artigo de opinião.

Evidenciamos que, percorrendo as etapas sugeridas na sequência didática, o aluno estará envolto em condições ideais para produzir o texto opinativo. Para que essa produção se dê adequadamente, devem-se exercitar a revisão e a reescrita, processo fundamental para aprimoramento da argumentação e da escrita. A interação em sala de aula, por meio de debates e discussões instigadas e mediadas pelo professor, é necessária para que o discente domine as habilidades de avaliar e reformular seus textos, tornando-se, assim, autônomo e competente com relação às práticas sociais nas quais os gêneros se inserem nas diversas situações de comunicação. Acreditamos que, com a proposta de sequência didática apresentada, consigamos proporcionar subsídios teóricos e metodológicos para a formação de escritores críticos e cidadãos participativos na sociedade. Por fim, espera-se que este estudo tenha conseguido trazer novos olhares sobre a sequência didática aplicada ao gênero artigo de opinião e que novas investigações e sugestões emergjam motivadas pela presente pesquisa.

Referências

ADAM, J. M. *Le textes: Types et prototypes*. Paris: Nathan, 1992.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011 [1979].

BARBOSA, P. R. *Um estudo sobre os gêneros textuais no apostilado de Língua Portuguesa da rede pública paulista*. 2018. 167 f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Língua Portuguesa, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

BARBOSA, P. R. Gênero textual resenha como objeto de ensino: análise de uma situação de aprendizagem do material apostilado da rede pública paulista. *Verbum*. São Paulo, n. 11, p. 58-75, jul. 2016.

BECHARA, E. *Ensino da Gramática*. Opressão? Liberdade? São Paulo: Ática, 1985.

BRASIL. *PCN - Parâmetros curriculares Nacionais: 5ª a 8ª série do ensino fundamental – Língua Portuguesa*. Brasília. MEC/SEF. 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Secretários de Educação. União Nacional dos dirigentes Municipais de Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRONCKART, J. P. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo*. São Paulo: EDUC, 1999.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. *Gêneros orais e escritos na escola*. [Trad. e org.: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro]. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

DOLZ, J.; GAGNON, R.; DECÂNDIO, F. *Produção escrita e dificuldades de aprendizagem*. [Trad. Fabrício Decândio e Ana Raquel Machado]. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2010.

FÁVERO, L. L.; KOCH, I. G. V. *Linguística Textual: introdução*. 10.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FIGUEIREDO, O. *Didática do Português língua materna dos programas de ensino às teorias, das teorias às práticas*. Porto: Edições ASA, 2005.

FOLHA de São Paulo. *Lobby e ação judicial travam novas medidas antifumo, 20 anos após lei*. Publicado em 09 de julho de 2016. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2016/07/1790156-lobby-e-acao-judicial-travam-novas-medidas-antifumo-20-anos-apos-lei.shtml>>. Acesso em: 10 fev. 2020.

KOCH, I. G. V. *Argumentação e linguagem*. São Paulo: Cortez, 2011 [1984].

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

MONTEIRO, C. S. *Teoria da argumentação jurídica e nova retórica*. Lumen Juris, 2003.

OHUSCHI, M. C. G.; BARBOSA, F. S. O gênero artigo de opinião: da teoria à prática em sala de aula; doi: 10.4025/actascilangcult. v33i2.13383. *Acta Scientiarum*. Language and Culture, v. 33, n. 2, p. 303-314, 8 ago. 2011.

PALMA, D.V.; TURAZZA, J.S. Educação Linguística: reinterpretações do ensino-aprendizagem por novas práticas pedagógicas. In: PALMA, D.V.; TURAZZA, J.S (Org.). *Educação Linguística e o Ensino de Língua Portuguesa: algumas questões fundamentais*. São Paulo: Terracota, 2014.

PERELMAN, C. *Tratado da argumentação: a nova retórica*. Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

PORTAL de Notícias, G1. *Cigarro eletrônico*. Publicado em 04 de setembro de 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/bemestar/podcast/noticia/2019/09/04/bem-estar-2-cigarro-eletronico.ghtml>>. Acesso em: 26 abril 2020.

PORTAL de Notícias, G1. *Governo proíbe fumo em locais fechados e amplia alerta nos maços*. Publicado em 31 de maio de 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/bemestar/noticia/2014/05/governo-poe-fim-fumodromos-e-amplia-alerta-nos-macos-de-cigarro.html>>. Acesso em: 10 fev. 2020.

REVISTA VEJA. *Fumar aumenta o risco de infecção e forma grave de vírus, diz estudo*. Publicado em 26 de maio de 2020. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/saude/fumar-aumenta-o-risco-de-infeccao-e-forma-grave-de-coronavirus-diz-estudo/>>. Acesso em 04 ago. 2020.

ROJO, R. Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas de aplicadas. In: MEURES, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Org.). *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

SANDMAN, P. Four kinds of risk communication. *The Synergist*, v. 8, p. 26-27, 2003.

TOULMIN, S. *Os usos do argumento*. Trad.: Reinaldo Guarany. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

UBER, T. J. B. *Artigo de opinião: Estudos sobre um gênero discursivo*. Universidade Estadual de Maringá: 2008.

TEACHING THE WRITTEN PRODUCTION OF TEXTUAL GENDER OPINION ARTICLE: A PROPOSAL FOR TEACHING SEQUENCE

ABSTRACT

This paper's theme is teaching of the textual genre opinion article by the means of didactic sequences. The main objective is to elaborate a didactic sequence and the specific objectives are the following: to elaborate a didactic sequence; to teach written production; and to stimulate reviewing and rewriting an opinion article. For this purpose, this paper is based on the guidelines of the National Common Curricular Base (BRASIL, 2017), the National Curriculum Parameters (BRASIL, 1998) and on the works by Dolz, Noverraz and Schnewuly (2004) Regarding the methodology used, a review and rewriting of the opinionated text was proposed. The main results point to the relevance of teaching text production at school, looking for new ways to learning it.

Keywords: Textual genre; Opinion article; Didactic sequence.

Envio: julho/2020

Aceito para publicação: setembro/2020

VERBUM – CADERNOS DE PÓS GRADUAÇÃO – ISSN 2316-3267